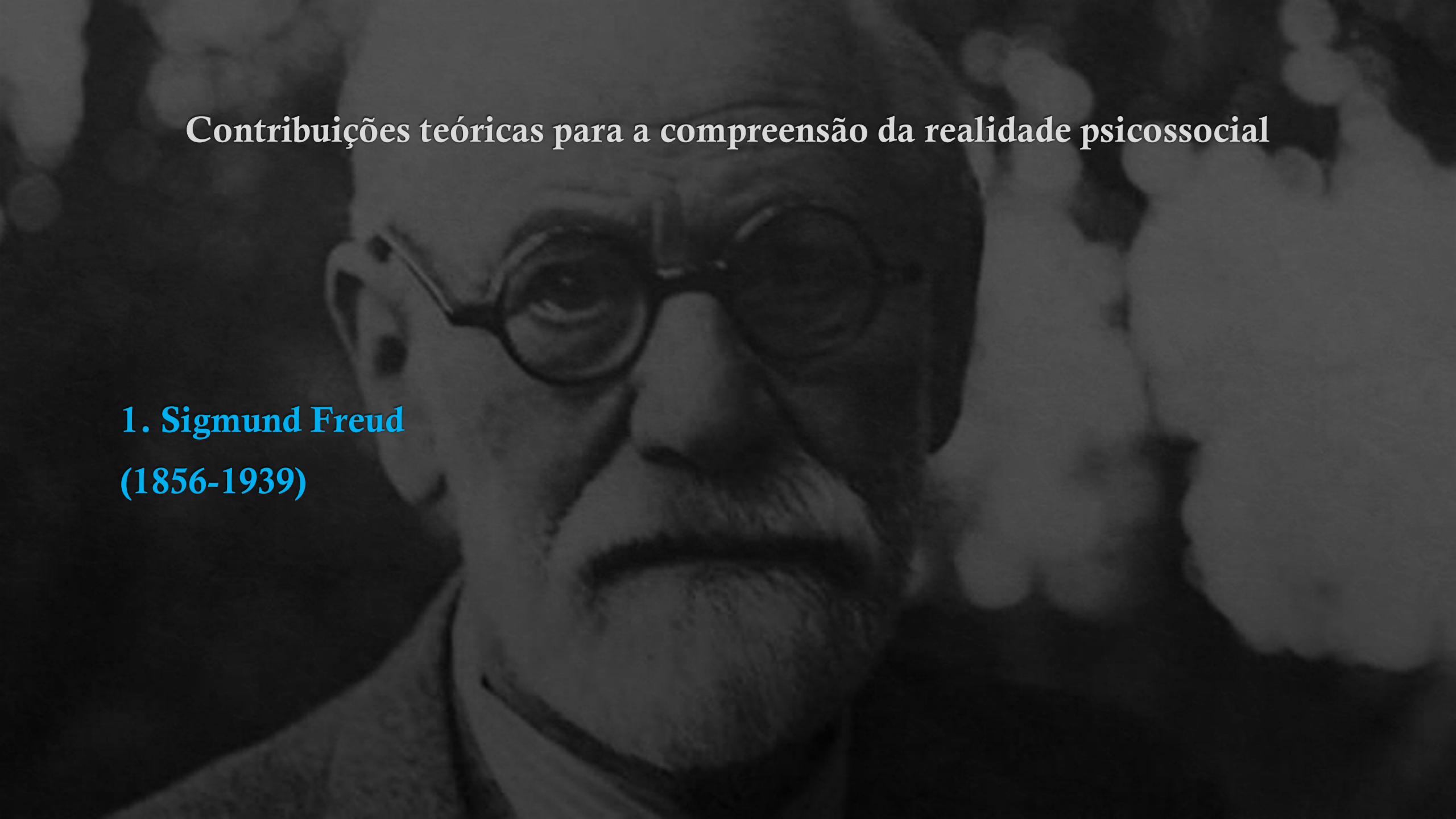


PST 1563 - Psicologia das Relações Humanas I

Prof^a Dr^a Sandra Maria Patrício Ribeiro

Contribuições teóricas para a compreensão da realidade psicossocial

1. Sigmund Freud (1856-1939)



O Vínculo Social. Da luta contra o caos à separação e à dominação

Eugène Enriquez

Da horda ao Estado. Psicanálise do vínculo social.

Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1990

A leitura de Eugène Enriquez:



“Nos **textos que examinamos**, o problema central é sempre a natureza, a origem e o destino do **vínculo social**. Assistimos ao nascimento hesitante deste vínculo no começo dos tempos, quando reinava o arbítrio do chefe da horda, e **corremos o risco de assistir à sua degeneração e sua morte** com o desenvolvimento da civilização moderna, cuja expressão última e mais elevada é a **guerra total** e o **retorno ao barbarismo**.”

Eugène Enriquez

Da horda ao Estado. Psicanálise do vínculo social.

Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1990 (p. 155)

A leitura de Eugène Enriquez:



“É necessário, agora, tentar estender um pouco mais a **reflexão freudiana** a fim de elucidar aquilo que permite ao **social** se **instaurar como tal** (quaisquer que sejam as formas históricas que ele seja capaz de assumir) e de se **manter** (ao favorecer a existência de laços de interesse e vínculos emocionais).”

Eugène Enriquez

Da horda ao Estado. Psicanálise do vínculo social.

Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1990 (p. 155)

A leitura de Eugène Enriquez:



“O ângulo da **teoria freudiana** sobre o qual tentaremos nos apoiar e aprofundar é o da **alteridade** e de seu reconhecimento. Como reconhecer ao mesmo tempo **o outro** e **nós mesmos**, como situar nossos lugares, nossos papéis, nossas relações, como considerar e viver nossas **relações de violência** e nossas **relações amorosas**?”

↳ CONTRIBUIR PARA A EXPLICAÇÃO DA
NATUREZA DO SOCIAL E DE SUA **ESTRUTURA**,
DE SEUS ELEMENTOS **INVARIÁVEIS** E DE SEUS
ELEMENTOS **MUTÁVEIS**

Eugène Enriquez

Da horda ao Estado. Psicanálise do vínculo social.

Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1990 (p. 157)

A leitura de Eugène Enriquez:



Podemos assim ser fiéis ao **espírito de Freud**:

- ✓ Um espírito sensível à **diversidade**, à **contingência**, a cada indivíduo enquanto representativo de um “**afastamento absoluto**” com relação aos outros
- ✓ Um espírito que reconhece e teoriza o **social**, inscrito desde o princípio no **corpo** do homem e em suas **fantasias**, participando assim de sua **gênese**

Eugène Enriquez

Da horda ao Estado. Psicanálise do vínculo social.

Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1990 (p. 157-158)

A leitura de Eugène
Enriquez:



“É através da **escuta do mais particular** que poderemos apreender o mais geral, é debruçando-nos sobre os **adventos da alteridade** que poderemos compreender como o **vínculo social** se **tece**, se **liga**, se **desliga** e se **rompe**.”

Eugène Enriquez

Da horda ao Estado. Psicanálise do vínculo social.

Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1990 (p. 158)

A “experiência vivida” do vínculo social

Amor / ódio

Aliança / competição

Trabalho / lazer

◊ “Do ponto de vista da experiência vivida, como vivenciar o vínculo social (...), senão como nossa relação com **seres diferentes de nós**, separados de nosso corpo e de nosso espírito, seres para sempre irredutíveis? (...) **Os outros existem não como objetos possíveis de nossa satisfação, mas como sujeitos de seus desejos...**”

↳ São tão **indispensáveis para nós** como o ar que respiramos

↳ Manifestam vontades contraditórias às nossas, **representam perigos permanentes** ao nosso narcisismo e à nossa sobrevivência

Eugène Enriquez

Da horda ao Estado. Psicanálise do vínculo social.

Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1990 (p. 158)

A “experiência vivida” do vínculo social

Ordem / desordem

Clarez / obscuridade

Consenso / conflito

- ◇ “... Se o outro, ao mesmo tempo, nos ama e nos detesta, se ele é nosso semelhante (sempre sob a imagem da diferença), isto significa que nós mesmos nos amamos e nos detestamos.”
 - ◇ Somos rodeados de perigos
 - ◇ Somos habitados por perseguidores internos
- ◇ “A relação humana se institui sobre uma base de angústia não-controlável [frente a] um mundo onde não existem fronteiras precisas e sólidas que permitam ordenar as coisas e os seres, que permitam a diferenciação precisa e relações estáveis entre eles, um mundo onde reina a indiferenciação, o caos primordial, o informe e a mistura.”

Eugène Enriquez

Da horda ao Estado. Psicanálise do vínculo social.

Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1990 (p. 158-159)

A “experiência vivida” do vínculo social

Dois elementos aparentemente contraditórios [p. 158-159]:

- ◆ “O caos primordial não existe, mas permanece como um perigo possível para qualquer ordem, como fundo sobre o qual a ordem social pode se constituir.”
 - ◆ Somos rodeados de perigos
 - ◆ Somos habitados por perseguidores internos
 - ◆ “A relação humana se institui sobre uma base de angústia não-controlável
- ◆ O caos está em nós e entre nós e os outros (...) Podemos nos desfazer em pedaços a qualquer momento, e a qualquer instante o outro pode se revelar realmente como nosso carrasco.

A “experiência vivida” do vínculo social

Duas vias concorrentes para escapar do “caos” (fusão aterrorizante) [p. 160-166]:

- ◇ **VIOLÊNCIA → crime; destruição do outro:**
 - ◇ A violência do **chefe da horda** (recusa do amor e do reconhecimento → relação de força)
 - ◇ A violência “**reativa**” dos **membros** (conjuração, assassinato e idealização → comunidade humana; regras de direito)
 - ◇ Violência **derivada sobre vítimas expiatórias** → evitando (precariamente, porém) a guerra entre “irmãos”
- ◇ **AMOR → fascínio; identidade; cooperação:**
 - ◇ Amor (fascínio) dos **membros ao líder** (indivíduo encarnado temporalmente **ou** uma imagem transcendente, intemporal, invisível)
 - ◇ Amor mútuo **entre os membros** sob formas sublimadas → laço de identidade entre os membros (Ego Ideal comum)
 - ◇ Reconhecimento do líder da alteridade e igualdade (não-preferência) de todos os membros (implicando, reflexivamente, a exterioridade simbólica do poder) → **ilusão de amor igual** (& igual renúncia)

A “experiência vivida” do vínculo social

Instabilidade perpétua da base amorosa do vínculo social [p. 166-169]:

◇ PREDOMINÂNCIA DO DESEJO DE CONSTRUÇÃO :

- ◇ O líder (“pai”) deve ser morto um dia, seja realmente, seja simbolicamente.
- ◇ Os membros (“irmãos”) devem provar sua potência (e expiar sua culpa) → guerras com outros grupos & sacrifício de “bodes expiatórios” da própria comunidade
- ◇ Potência do amor, não sendo “bem temperada” pela potência da violência e reprimida pela interdição do incesto, levaria os membros de volta à indiferenciação (caos) e/ou ao excesso erótico (morte do social)

◇ A PRESENÇA DE UM FUNDO AGONÍSTICO:

- ◇ Vínculo social é marcado por uma violência que demanda expressão, por exemplo:
 - ◇ Dádivas
 - ◇ Homenagens
 - ◇ Desafios
 - ◇ Hierarquias
 - ◇ Classificação...

A “experiência vivida” do vínculo social

Da classificação à dominação

[p. 169-177]:

◈ TODO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO:

- ◈ Inscreve no corpo social as **normas** que devem reger a vida em grupo, normas **legitimadas por uma lei** (palavra)
- ◈ Fundamenta-se nas duas únicas diferenças evidentes: **sexos** e **gerações** (organizadoras da cultura e do pensamento consciente)
- ◈ Fundamenta-se na relação com a lei que proíbe ou autoriza as relações sexuais, criadora da ordem humana e da ordem social

A “experiência vivida” do vínculo social

Da classificação à dominação

[p. 169-177]:

◇ CLASSIFICAÇÃO → SEPARAÇÃO → DOMINAÇÃO:

- ◇ A classificação está na origem de todo vínculo social e é **criadora das instituições** → permite reconhecer o outro e criar laços de reciprocidade (aliança, solidariedade e amor)
- ◇ Uma vez reconhecido o outro, é preciso dele se proteger → instituindo separações estritas, isto é, **estruturas de inclusão-exclusão**
- ◇ O sentido profundo do sistema de classificação não é apenas a “diferenciação”, mas sobretudo a definição de **posições assimétricas...**

A “experiência vivida” do vínculo social

Da classificação à dominação

[p. 169-177]:

◆ **POSIÇÕES ASSIMÉTRICAS** que respondem às questões:

- ◆ Quem tem direito à palavra, quem tem o poder, quem pode definir a lei?
- ◆ O outro só é reconhecido para poder ser subjugado e para servir, pois o outro é visto essencialmente como agente de desordem, ou de contra-ordem.

A “experiência vivida” do vínculo social

Da classificação à dominação

[p. 169-177]:

◊ ORDENAÇÕES CLASSIFICATÓRIAS:

◊ 1ª classificação → de ordem lógica

◊ 2ª classificação → de ordem violenta (“separação”):

◊ **Violência Sacrificial** → eliminação do “duplo” que não pode se incluir no projeto de amor comum:

◊ Reinstituição da separação de modo violento (gulags, genocídios)

◊ Nova fundação de um mundo do duplo, da reduplicação infinita (“narcisismo das pequenas diferenças”, “cancelamentos & bolhas”)

◊ **Violência Dominadora fundadora da sociedade dividida** → impedir transgressões da ordem instituída (dominação)

A leitura de Eugène Enriquez:



“Freud nos advertiu: aquilo que começa pelo Pai, conclui-se pela massa. Devemos anexar a este aforisma três corolários:

Aquilo que está na origem do vínculo social é ao mesmo tempo o que pode conduzir à sua dissolução ou à sua destruição.

Se toda horda finaliza-se no Estado, este sofre constantemente a tentação de converter-se em Estado de horda.

O progresso da espiritualidade conduz à criação de um mundo simultaneamente funcional e passional, onde o trabalho do pensamento é tido como suspeito e onde as crenças e ilusões dividem a direção das ações humanas.”

Eugène Enriquez

Da horda ao Estado. Psicanálise do vínculo social.

Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1990 (p. 357)

